

Sarney não comenta o episódio

Indagados pelos jornalistas sobre a fraude do senador Nilo Coelho na votação de sexta-feira, o presidente do PDS, senador José Sarney, recusou-se a responder: "Você quer me jogar contra o meu líder?" Também o secretário-geral do partido governista, deputado Prisco Viana, evitou comentar a "destreza" de Nilo Coelho, embora admitisse: "Tal notícia deixa mal o PDS".

Já o vice-líder pedesista no Senado, José Lins, garantiu que o líder "não deve ter tido intenção de votar por outra pessoa". Segundo ele, "tudo não passou de um engano", notando ainda que "pelas fotos, não dá para concluir nada".

Outro vice-líder governista, senador Aluísio Chaves, também desculpou-se por não falar, "em nome da ética", para acrescentar, em seguida, não acreditar que "alguém dentro do PDS seja capaz de tal atitude". O único comentário mais incisivo sobre o assunto partiu do senador Teotônio Vilela (PMDB-AL), para quem o comporta-

mento do líder governista comprova o que já disse a seu respeito: "É um cínico".

Até o líder do PP no Senado, Evelásio Vieira, mostrou-se constrangido diante da denúncia contra Nilo Coelho, mas pediu desculpas ao repórter por declarar apenas que a notícia deixou-o chocado. Mais tarde, contudo, admitiu que desde o "tempo da antiga Arena tem evitado a convivência com parlamentares com esse tipo de comportamento".

Na Câmara, o líder governista Cantídio Sampaio observou não ter ainda "examinado a questão". Apesar disso, fez questão de enfatizar que o senador Nilo Coelho "está acima de qualquer suspeita. Trata-se de homem público corretíssimo, que jamais se utilizaria de recursos tão grosseiros".

O líder do PMDB no Senado, Marcos Freire, também não comentou o assunto, afastando-se rapidamente da imprensa, com a promessa de que voltaria "logo". Marcos não respondeu

nem mesmo a um repórter que lembrou o episódio da eleição de Nilo Coelho em Pernambuco.

O vice-líder do PP, na Câmara, Jorge Vargas, disse que a atitude do líder do PDS no senado "não condiz com a seriedade que deve marcar o comportamento de um político, notadamente dos que estão investidos em função de comando partidário".

Vargas sustentou que o Senado "está na obrigação moral de esclarecer o episódio, em todos os seus aspectos, para que não lhe faleça autoridade para exercer seu poder de fiscalização e crítica sobre os demais Poderes e, de modo geral, sobre todos os aspectos da vida nacional."

Por sua vez o deputado Rubem Figueiredo, também do PP, afirmou que diante da seqüência fotográfica publicada pelo Estado, complementada pelos esclarecimentos do texto que a acompanha, "fica configurado o crime de falsidade ideológica, por parte do líder do PDS no Senado".